
ANÁLISE LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM ADJUNTOS ADVERBIAIS

Jacqueline Aparecida dos Santos Guedes¹
Natália de Oliveira Gomes²

Apresentação

A formação docente é parte muito importante para a construção e obtenção de uma educação de qualidade a qual vise a capacitação do aluno para agir efetivamente em sociedade por meio de um ensino mais contextualizado. Portanto, os professores de língua, mais precisamente os de língua materna, devem estar preocupados e atualizados para buscarem constantemente textos que estão em contato com o mundo exterior à escola dos alunos e que de alguma forma possam modificar a vida desses e suas práticas sociais de uso da língua.

Pensando por esse aspecto, apresentaremos no presente artigo uma proposta de análise linguística a qual foi desenvolvida a partir de um desafio em uma Oficina de Análise Linguística oferecida pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, e ministrada pela Profa. Dra. Thais Sampaio cujo foco era exercitar a prática da análise aplicada em sala de aula. O desafio consistia em: analisar um capítulo de um livro didático de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, altamente utilizado pela rede municipal e estadual de ensino de Juiz de Fora, e propor uma atividade complementar para satisfazer as faltas existentes. Além disso, foi proposto a inclusão de um tema transversal, para satisfazer e trabalhar as exigências do PCN (1997).

A proposta, então, foi elaborada em grupo o qual era composto por Jacqueline, Marilene, Natália, Polyana e Raquel, alunas do 5º período da graduação, e orientada pela professora em formação pelo ProfLetras, Renata Alves. Além disso, dispúnhamos como dinâmica de apresentação a exposição da proposta no tempo de 20 (vinte) minutos para uma banca examinadora que, após as apresentações, elegeu a proposta mais adequada mediante critérios avaliativos selecionados previamente pelos alunos da turma para publicá-la em um blog.

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, jacquelineasguedes@gmail.com

² Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, nataliaolivegomes@gmail.com



Com esse trabalho, além de propormos uma atividade que forneça aos alunos a oportunidade de refletir sobre o uso da língua e sua adequação aos momentos de interação, também nos proporcionou enriquecimento profissional e pessoal na área da docência.

Caracterização da proposta

Contrapondo o que os relatos de experiência costumam apresentar nesta seção, nós iremos fazer uma caracterização não da escola onde a experiência foi feita, mas sim da proposta criada e apresentada. Isso porque, como já citado anteriormente, esse trabalho é fruto de uma disciplina voltada para graduandos do curso de licenciatura em Letras da UFJF e, por essa razão, não teve sua aplicação efetuada, isto é, a proposta de análise linguística elaborada por nós, alunas dessa turma, não pode (ainda) ser colocada em prática em salas de aula nas escolas, somente foi apresentada para professores e aperfeiçoada com as críticas e colaborações desses.

Sendo assim, a atividade foi pensada com o objetivo de usar elementos da realidade do aluno como ferramentas para o trabalho e assimilação dos conteúdos propostos no capítulo 2 da Unidade 2 do livro supracitado. Dessa forma, os grupos de alunos deveriam, primeiramente, analisar o livro didático trazido pela professora da Oficina e elencar os aspectos que deveriam ser melhorados uma vez que a definição dos conceitos, por exemplo, se dava de forma abstrata e mecânica. Após esse momento, observaríamos quais os gêneros textuais mais pertinentes e que permitiam a complementação do capítulo e do tópico gramatical, além da inserção e relação a um tema transversal, proposto pelos PCN (1997).

Fundamentação teórica

Os documentos oficiais e os autores que escrevem sobre o ensino de Língua Portuguesa convergem para o mesmo objetivo: promover um ensino que seja pautado na realidade dos alunos. Dessa forma, o primeiro ponto a ser considerado na elaboração da atividade em questão foi a significação dos conteúdos a serem assimilados pelos alunos uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais norteiam um ensino mais voltado para o cotidiano dos alunos e para sua formação cidadã, apontam que esse deve ser construído por meio de temas e textos que possibilitem ao aluno:

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de



crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1998, p.07).

Nesse sentido, um ensino que vise abordar as características comuns à realidade do aluno é possível por meio do auxílio dos gêneros textuais que circulem socialmente. Para tanto, o material usado deve estar em consonância com o objetivo traçado para cada situação. A seleção de textos, como apontam os PCN de Língua Portuguesa, deve ser diversificada, pois o aluno precisa ter contato com a mais variada gama de textos para que possa ampliar seu repertório e ser capaz de identificar diferentes gêneros em diferentes situações. Segundo os PCN

[...] a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros. [...] A diversidade não deve contemplar apenas a seleção dos textos; deve contemplar, também, a diversidade que acompanha a recepção a que os diversos textos são submetidos nas práticas sociais de leitura (BRASIL, 1998, p. 26).

Seguindo as orientações oficiais, a proposta foi pensada a partir de gêneros textuais comuns ao convívio dos alunos, seja no dia a dia social, desenho animado e música, seja no ambiente escolar, poema. As atividades foram pensadas de forma a contemplar não só o tema proposto, que tem heranças latentes em nossa sociedade, mas também os aspectos gramaticais que estavam presentes no texto e no capítulo do livro analisado.

A partir desse ponto, a fala de Mendonça (2006) orienta alguns aspectos a serem seguidos e ponderados na construção da proposta. A autora afirma que gramática é um pilar importante no ensino de Português, mas vem sendo analisado e criticado em decorrência dos alunos apresentarem resultados insatisfatórios em provas de grande escala, como ENEM e SAEB. A autora sinaliza a emergência de uma reorganização do ensino de Português pautado na leitura e escrita de textos como práticas sociais significativas e análise de erros recorrentes nos textos como mote para a análise.

Segundo Mendonça (2006, p. 204), “a análise linguística é uma alternativa complementar para a produção e leitura de textos orais e escritos”, pois proporciona reflexão explícita e organizada dos textos para um uso autônomo e consciente da Língua e suas possibilidades. Todavia, ela não anula a gramática, apenas tem o foco em outros objetivos - entender a função de um determinado termo ou estrutura na construção de sentido do texto.

A autora ainda trata da questão da nomenclatura. De acordo com a autora, essa não é o objetivo final do ensino, mas sim uma ferramenta para o uso da metalinguagem, com termos técnicos ou paráfrases. Nas palavras de Mendonça



[...] a nomenclatura técnica é parte dos objetos de ensino, ou seja, nomear os fenômenos é necessário para a construção de qualquer saber científico. A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, o que não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio de termos técnicos [...] não basta apenas saber, é preciso saber dizer. E só é possível dizer com propriedade se usarmos alguma metalinguagem, seja ela uma nomenclatura técnica, seja ela uma paráfrase individual e intuitiva (MENDONÇA, 2006, p. 217).

Ao falar de nomenclatura fazemos relação com a proposta, pois em algumas atividades são solicitados conhecimentos de terminologias técnicas. Como a autora bem escreve essas atividades não tem como objetivo final o conhecimento de nomes técnicos, mas sim a apropriação desses nomes para falar sobre a língua e os fenômenos que nela acontecem.

Descrição da experiência

Uma vez lançado o desafio nós, os alunos, começamos a exercer o papel da docência através dos estudos realizados até o 5º período da licenciatura e dos auxílios dos professores do grupo do ProfLetras que se dispuseram a ajudar e trabalhar na atividade. Vale ressaltar, nesse ponto, a importância dessa atividade proposta pela Profª. Thais para nossa formação, pois devido a isso nós, os discentes, pudemos compreender melhor como é efetivamente o papel do professor dentro e fora da sala, além de sua participação como intermediador e instrumento da aprendizagem. Isso porque, enfrentamos ainda hoje um grande desafio nos cursos de licenciatura: a formação voltada para a área da pesquisa teórica/acadêmica, excludente da própria construção da docência e suas práticas. Os cursos precisam passar por uma nova formulação, mais apropriada com o momento histórico ao qual vivemos e com as correntes teóricas que surgiram e surgem nos últimos anos (como os PCN, o papel dos gêneros textuais³ na educação, as sequências de didáticas⁴ como ferramentas de trabalho), para que assim os profissionais que estão sendo formados estejam cada vez mais de acordo com a necessidade de promoção de uma educação adequada e eficaz para os alunos do Brasil.

Como já salientado, a atividade foi pensada com o objetivo de usar elementos da realidade do aluno como ferramentas para o trabalho e assimilação dos conteúdos propostos. Dessa forma, o grupo primeiramente analisou o livro e elencou os aspectos que deveriam ser melhorados uma vez que a definição dos conceitos, principalmente o gramatical de Adjuntos Adverbiais, se dava de forma abstrata e mecânica. Após isso, observou-se que no gênero desenho animado haviam características

³ Os gêneros textuais são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa que se caracterizam como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

⁴ As sequências didáticas são um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.111).



que permitiam a complementação do capítulo além da possibilidade da relação a um tema transversal, no caso ÁFRICA e sua cultura, e a inserção maior dos alunos na aprendizagem.

Levando em consideração o trabalho já realizado pelo professor nos capítulos anterior e no início do ano letivo acerca da ordem canônica do português padrão, SVO (Sujeito - Verbo - Complementos), elencamos como ponto de partida a exibição do vídeo, Super Choque na África, ep.29, com a exploração oral e reflexiva de aspectos específicos do desenho, com o intuito de apresentar o tema a ser abordado e introduzir a reflexão sobre o texto.

Cabe explicar a escolha do gênero desenho animado, visto que muitos podem pensar que esse não se enquadra mais na faixa etária dos alunos de 9º ano. O gênero foi escolhido pelo grupo uma vez que seu público alvo, há muitos anos no Brasil, é o grupo infante juvenil, pois esse é exibido em canal de TV aberta justamente na hora do almoço em que muitos alunos estão chegando ou se arrumando para irem às aulas. Além disso, o desenho Super Choque trata de conceitos sociais adequados para exploração e reflexão acerca do papel dos negros na sociedade já que seu protagonista é um super herói afro americano e tem a sua formação familiar (sendo o pai negro e funcionário público e a mãe bombeiro que faleceu ao salvar uma criança), educacional e de amizade como inspiração para fazer o bem.

Assim, elencamos algumas perguntas que foram aplicadas a fim de que os alunos percebessem que os elementos destacados por nós (os adjuntos adverbiais) possuíam uma função diferente das já aprendidas anteriormente. Para tanto, recortamos um trecho da transcrição do desenho, o qual continha adjunto adverbial de lugar, e elaboramos perguntas que instigavam os alunos a pensarem sobre esses elementos - adjuntos - na composição da frase. Depois apresentamos outra frase, também para análise, como forma de comparar as constatações feitas sobre as duas frases e começar a construir o conceito de adjunto.

Separando, agora, a sala em grupos entregamos uma folha com as falas do episódio transcritas (ANEXO 01) e com ela os alunos tiveram que marcar os termos que se assemelham com os observados anteriormente nas frases. Posteriormente, pedimos para que eles separem esses termos em grupos com características iguais e que criem classes maiores para eles, como por exemplo, lugar; intensidade etc. Com isso eles começaram a ter prática com adjuntos e compreensão das suas possíveis formas de utilização na língua.

Como atividade preparatória para definir o que são esses elementos, entregamos uma lista de palavras que possam apresentar mais de uma função como sujeito, objeto, adjunto... e pedimos para que os grupos criem sentenças com essa mesma palavra representando funções diferentes, fazendo as adaptações necessárias.



Nesse momento os alunos refletiram sobre o uso dos elementos na frase e a função do adjunto adverbial, podendo, agora, elaborar um conceito final para ele. Após montado o conceito, apresentamos efetivamente a nomenclatura e a definição gramatical. Como sistematização, os alunos ouviram a música Advérbio, da Banda Sujeito Simples (ANEXO 02) a qual podemos fazer um trabalho mais envolvente já que é um novo gênero textual e que também está muito presente na vida dos alunos. O professor, aqui, deve traçar as especificações entre Adjunto e Adjunto Adverbial.

Buscando trabalhar com o tema transversal escolhido, escolhemos o poema “Canção do Africano”, de Castro Alves (ANEXO 03), com a finalidade de fazer uma reflexão sobre a história do povo africano desde a época escravocrata até os dias atuais. A partir disso, correlacionamos todos os textos trabalhados, ressaltando não só a presença e função dos adjuntos na interpretação e intenção do autor ao utilizar eles - no desenho como localização e no poema como elemento de adição de subjetividade - mas também, a importância da África e da sua contribuição para a formação da sociedade e cultura brasileira.

Com isso, finalizamos a proposta instigando os alunos a confeccionarem cartazes que tratassem da influência da cultura africana no Brasil. Os cartazes, no entanto, deveriam conter um texto explicativo sobre o foco escolhido pelo (s) aluno(s), com os adjuntos grifados ou destacados e imagens ilustrativas para que fossem, então, expostos nos corredores da escola para os demais alunos e professores visitarem.

Avaliação dos resultados

Com a necessidade inerente de se desenvolver uma educação que esteja mais condizente e próxima da realidade do aluno, buscamos elaborar essa proposta pedagógica de forma a contribuir não só com o material didático já adotado por colégios da cidade, mas também na complementação que essa análise linguística traz para a sala de aula acerca do tema trabalhado, dos adjuntos adverbiais e da própria língua como uma unidade significativa.

Todavia, por sermos graduandas do 5º período de licenciatura em Português ainda não lecionávamos e portanto não detínhamos a experiência docente causando, assim, certa insegurança e empecilhos no processo de construção da atividade. Um desses, por exemplo, foi o fato de a proposta se tratar apenas de um projeto e ainda não ter sido aplicada em sala de aula.

Outro desafio enfrentado foi quanto a escolha dos materiais a serem trabalhados na análise pois tivemos que nos basear em uma imagem de alunos prototípicos enquanto a realidade escolar poderia, então, não condizer com o que esperávamos. Isso causaria em nossa proposta uma desconexão com a ideia central que era partir do mundo do aluno para aprimorar a sua



aprendizagem e uso efetivo da língua. Porém, devido às orientações trazidas pela professora Renata Alvez ao grupo, pudemos nos aproximar um pouco do que seria o ideal já que ela é docente há alguns anos na rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro e já conhece os desdobramentos que uma aula pode ter.

Considerações finais

Esse desafio, lançado pela professora da Faculdade, de se criar uma proposta de análise linguística voltada para alunos de 9º ano de ensino fundamental e da rede pública, nos proporcionou enriquecimento profissional e pessoal. Deixamos o posto de discentes de lado e nos comportamos e comprometemos como docentes empenhadas no aperfeiçoamento da educação da língua materna.

Além desse ponto, o trabalho nos proporcionou um contato maior e direto com a prática de elaboração de atividades de análise linguística que em nossa formação, como um todo, se tratava de um tema bastante abstrato e nos ensinou como o trabalho em grupo, isto é, com a colaboração, planejamento e realização feito por muitas mãos podem surtir efeitos positivos e boas ideias que irão mobilizar a sala de aula e o ensino.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.106 p.

Disponível em: <http://conversadeportugues.com.br/2013/10/cancao-do-africano/>. Acesso em 14 de maio de 2016.

Disponível em: <https://www.letas.mus.br/sujeito-simples/adverbio/>. Acesso em 14 de maio de 2016.

Disponível em: <https://tvuol.uol.com.br/video/super--shock-episodio-29-super-shock-na-africa-04020D993064C4C14326>. Acesso em 12 de maio de 2016.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81 - 108.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.ª Auxiliadora (Org.s.). In: *Gêneros textuais & ensino*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19 -36



MENDONÇA, M. *Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto*. In: Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.

ANEXO 01

Ep. 29 - SUPER CHOQUE NA ÁFRICA

LEGENDA (trecho)

Narrador: Super Choque na África

Pai: AH! África, Terra mãe! Berço da humanidade!

Estamos quase lá. Vocês sentem a vibração?

Super choque: Eu não sinto mais nada depois das 23 vacinas que tive que tomar

Irmã: Você levou tudo no braço?

Super choque: Você sabe onde eles queriam dar?

Pai: Olha, sua mãe e eu sempre sonhamos em trazer vocês aqui, economizamos para essa viagem desde quando...

Super choque (interrompendo o pai): Eu só quero ver os tigres.

Pai: Não existem tigres na África.

Super choque (falando junto do pai): Tigres na África.

Eu sei! Eu só falei pra irritar. Será que tem bode?

Pai: Na verdade, existem milhares de espécies de animais: elefantes, antílopes, leões, leopardos, chimpanzés, babuínos, zebras, girafas...

ANEXO 02

Advérbio - Banda Sujeito Simples

Advérbio é a palavra invariável

Que modifica o verbo, um adjetivo ou um outro advérbio

Modificando o verbo fica assim:

O garoto vai cantar

O garoto vai cantar bem

Modificando o adjetivo fica assim:

A garota está feliz

A garota está bastante feliz

Modificando o advérbio fica assim:

Todos eles estão indo bem

Todos eles estão indo muito bem

O advérbio pode ser de lugar: aqui, ali, longe, perto

Pode ser de tempo: cedo, tarde, amanhã, depois

Pode ser de modo: assim, depressa, á toa, ao léu

Pode ser de negação: não, tão pouco, nunca, jamais

Pode ser de dúvida: talvez, provavelmente, porventura

Pode ser de afirmação: sim, certamente, com certeza



Pode ser de intensidade: muito, pouco, menos, mais
Quanto, quase, tanto

ANEXO 3

CANÇÃO DO AFRICANO - Castro Alves

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,
Talvez p'ra não o escutar!

“Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o Sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

O Sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar...

Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro.”

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
P'ra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!

O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se



Bem antes do Sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

